(...) são dúvidas que um Presidente de um hipotético país quer ver respondidas (...).”

A peça em dois atos reúne um conjunto de sete personagens que nos remetem para o nosso coletivo histórico-cultural, alternado entre a sala de reuniões de uma comissão imaginária e um bar nas suas redondezas. O estilo produz vários diálogos ligeiros, sobre temas complexos e atuais, importantes, ou não tão importantes, mas que sobretudo atraem pela forma envolvente como progridem ao longo do texto. Aliás, nas palavras do autor, a melhor maneira de trazer os jovens de hoje para a leitura é precisamente “através de diálogos *soft*, livros com poucas páginas, leitura entusiasmante, concisa e com algum humor (como faziam os antigos filósofos gregos).” (*in* Química 161, 2021). A receita resulta, e ao longo das cerca de 160 páginas, os autores transportam-nos num filosofar agradável e relaxante, que convidará à reflexão na medida própria de cada um.

Manuel João Monte foi professor associado do Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Jubilado em agosto de 2019, goza atualmente do estatuto de professor associado convidado. Publicou mais de 100 artigos em revistas científicas internacionais na área da

Termodinâmica e traduziu para português duas peças de Carl Djerassi (e Roald Hoffmann). Em 2019 escreveu a peça de teatro *O Bairro da Tabela Periódica*, editada pela Universidade do Porto (coleção Fora de Série, n.º 1) com o apoio da SPQ, que foi levada à cena em Oeiras, Coimbra e Porto pela companhia *Marionet*, no âmbito do programa nacional da SPQ relativo ao Ano Internacional da Tabela Periódica. Em 2020 publicou uma segunda peça também com o apoio da SPQ, *Arsenicum*, U. Porto Press (coleção Fora de Série, n.º 4).

Sofia Miguens é professora catedrática do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras e investigadora do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, onde fundou em 2005 o *Mind, Language and Action Group* (MLAG), que dirige. As suas áreas de investigação são a Filosofia da Mente e da Linguagem, a Epistemologia e Ciência Cognitiva, a Filosofia Moral e a História da Filosofia Contemporânea. É autora de sete livros e de mais de uma centena de artigos publicados em revistas da especialidade.

>
Joaquim Luís Faria
jlfaria@fe.up.pt

Prémio Nobel da Química 2021 Atribuído a Benjamin List e David MacMillan

A Academia Real das Ciências da Suécia atribuiu o Prémio Nobel da Química de 2021 ao alemão Benjamin List e ao escocês David W. C. MacMillan pelo “desenvolvimento da organocatálise assimétrica”, uma “engenhosa ferramenta para a construção de moléculas”.

Benjamin List, do *Max Planck Institute for Coal Research* (Alemanha) e David W. C. MacMillan, da Universidade de Princeton (EUA), desenvolveram a organocatálise assimétrica de forma independente em 2000. Este terceiro ramo da catálise, à qual se juntam a catálise por metais e a catálise enzimática, não só tornou a química mais verde, como também facilitou a produção de moléculas assimétricas e tem, desde então, conhecido desenvolvimentos importantes. List e MacMillan permanecem líderes nesta área, demonstrando a importância da organocatálise no desenvolvimento de novas moléculas para as mais diferentes aplicações e novos métodos de síntese.

Benjamin List (à esquerda) e David MacMillan (à direita). Niklas Elmehed © Nobel Prize Outreach.

Mais informações sobre a atribuição do prémio em nobelprize.org/prizes/chemistry/2021/summary.

>
Bruno Machado
brunofm@fe.up.pt